

O Impulso do Coração

Uma história recontada por Eesha Sardesai

No domingo, dia 11 de maio de 2019, em homenagem ao Dia das Mães e ao cinquentenário de *O Jogo da Consciência*, a SYDA Foundation realizou um *satsang* com Gurumayi, via transmissão ao vivo, por vídeo. A este *satsang* Gurumayi deu o nome de “*O Amor é Atemporal*”.

Foi um *satsang* que emendou um momento lindo após o outro, e aqueles que participaram, mais tarde compartilharam o quão profundas e transformadoras foram suas experiências deste *satsang* – como a graça de Gurumayi, seus ensinamentos e sua música transpassaram as paredes ao redor de seus corações, de forma que o amor, o amor *atemporal*, pudesse fluir como um pequeno riacho através de seus seres. Quando o espetacular poema de Gurumayi, *Orgulho de Mãe*, foi lido em voz alta pelos Siddha Yogues, mal havia um olho seco em Shri Nilaya.

Houve um momento em especial ao longo desse *satsang* que se destacou como representativo da relação Guru-discípulo e do ciclo de dar e receber que sustenta essa relação. O discípulo neste caso era um bebê de 17 meses de idade. Ele estava sentado com sua mãe na fileira da frente, no Shri Nilaya, bem diante de Gurumayi.

Conforme o *satsang* estava chegando ao fim e Asa Siegel, o anfitrião, concluía sua fala, o bebê se levantou. Suas perninhas ainda estavam aprendendo a sustentar seu corpo – como carregar sua imensa energia, seu entusiasmo.

Mesmo assim, havia certeza no movimento do garotinho, conforme ele caminhou até uma jovem mulher sentada ali perto e começou a puxar os braceletes que ela estava usando. Por fim, com a ajuda dela e seu alegre consentimento, ele conseguiu tirar um dos braceletes do pulso dela e reivindicou a posse para si.

Naquele momento, ele olhou para Gurumayi. E Gurumayi dirigiu o olhar para ele, com tanto amor fluindo por seus olhos que até mesmo a lembrança desse olhar, meses e talvez até anos depois, seriam suficientes para renovar esse amor.

Então, o bebê, com o bracinho esticado, seus dedinhos firmes segurando a pulseira, caminhou até Gurumayi e fez sua oferenda.

Este bebê, importante perceber, ainda não havia aprendido sobre fazer oferendas ao Guru. Mas naquele momento de despertar – ao ouvir o poema de Gurumayi para o Dia das Mães, ao ouvir o Swami Ishwarananda falar sobre quando Baba Muktananda começou a escrever *O Jogo da Consciência*, ao ser mergulhado nas doces correntes do canto e ter se deleitando com a companhia de Gurumayi, com a companhia do *sangham* –, ele foi guiado por um tipo de conhecimento inato. Ele sabia que tinha que dar algo; ele sabia que tinha que fazer uma oferenda para Gurumayi, para expressar de forma tangível o amor que estava fluindo de dentro dele. Assim, ele ofereceu o bracelete.

A idade era irrelevante naquele momento. Esse garotinho estava seguindo o comando, o impulso de seu coração.

